



Brincar de pensar: relato de uma experiência extensionista curricular realizada por estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico

Playing with thinking: a report of an extensionist experience conducted by integrated high school students in Technical Education

Mariana Jantsch de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2622-2421>  <http://lattes.cnpq.br/1362957690712161>

Luiza Stertz Teixeira²

 <https://orcid.org/0009-0002-5733-0257>  <http://lattes.cnpq.br/0226947316828002>

Maria Laura Rosa e Royer³

 <https://orcid.org/0009-0006-2216-3515>  <http://lattes.cnpq.br/7602528685619184>

Gabriel Schwendler Soares⁴

 <https://orcid.org/0009-0001-9749-0821>  <http://lattes.cnpq.br/3040939084520090>

RESUMO

Neste texto, compartilhamos uma experiência extensionista realizada como atividade curricular por estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico. Intitulada “Filosofinhos: brincar de pensar”, a ação teve como objetivo desenvolver a criticidade em estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, a partir de eixos temáticos relacionados à área da filosofia que estimulassem e valorizassem a curiosidade do ser humano. Realizamos uma abordagem interdisciplinar que relaciona filosofia e a realidade cultural e social do público-alvo, tendo como aporte teórico a Pedagogia da Curiosidade, de Paulo Freire. Acreditamos que esta ação de extensão possibilitou a realização de experiências de aprendizagem significativas de modo a ampliar o horizonte de compreensão acerca da filosofia e suas relações interdisciplinares. Entendemos que contribuimos para o desenvolvimento de uma postura crítica, questionadora, curiosa e protagonista dos/nos processos de aprendizagem. A ação colaborou para o estreitamento de laços afetivos com o ambiente institucional de ensino, os quais foram severamente abalados ao longo do período pandêmico em todos os espaços educacionais.

Palavras-chave: extensão e curricularização; pedagogia da curiosidade; brincar de pensar; aprendizagem e protagonismo.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Venâncio Aires/RS – Brasil.

E-mail: marianasouza@ifsul.edu.br

² E-mail: luizateixeira.va083@academico.ifsul.edu.br

³ E-mail: mariaroyer.va261@academico.ifsul.edu.br

⁴ E-mail: gabrielsoares.va253@academico.ifsul.edu.br



ABSTRACT

This paper reports an extensionist experience carried out as a curricular activity by integrated high school students enrolled in technical education. Entitled “Little Philosophers: playing with thinking”, the action aimed to develop critical thinking in students of the fourth year of high school, based on thematic axes related to the area of philosophy that would stimulate and value the curiosity of human beings. The study comprises an interdisciplinary approach, which relates philosophy with cultural and social reality of the target audience, having as theoretical support the Pedagogy of Curiosity, by Paulo Freire. We believe that this extension action made it possible to carry out learning experiences in order to broaden the horizon for understanding philosophy and its interdisciplinary relationships, as well as contribute to the development of a critical, questioning, curious attitude and protagonist of/in the learning processes. Collaborative action to strengthen affective ties with the institutional teaching environment, which were severely disrupted throughout the pandemic period in all educational spaces.

Keywords: extension and curricularization; curiosity pedagogy; playing with thinking; learning and protagonism.

1. INTRODUÇÃO

Esta ação de extensão é resultado do interesse por filosofia por parte de um grupo de estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado ao ensino técnico em Informática do IFSul, câmpus Venâncio Aires-RS. Estes três estudantes aliaram o desejo de aprofundar seus conhecimentos na área da filosofia com a necessidade de realizar uma ação de extensão como requisito curricular para a disciplina Prática de Extensão. Assim, procuraram uma das professoras de língua portuguesa do câmpus para auxiliá-los a tornar esses desejos realidade e realizar a atividade curricular necessária de forma leve e prazerosa.

O grupo de extensionistas foi muito proativo e dedicado ao longo do processo. Os três estudantes planejaram todas as atividades e etapas junto com a professora: pensamos juntos, dividimos tarefas, revisamos, relatamos cada encontro realizado, adaptamos os planos conforme a receptividade da turma etc. Importante ressaltar o sentimento de satisfação e realização que se instaurou em cada extensionista com esta breve experiência de docência.

A partir do mote “brincar de pensar”, definido pelos próprios estudantes extensionistas, planejamos um percurso de trabalho que interseccionou ensino, pesquisa e extensão, conforme será explicitado ao longo deste relato.

A filosofia foi tomada como esteio desta ação por ser a área do conhecimento que interroga e busca refletir sobre as questões humanas. Nas palavras do professor Cupani, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina:

A palavra Filosofia é de origem grega, e significa “amor à sabedoria”. Filosofar quer dizer refletir sobre questões fundamentais da vida humana porque quem o faz sente que precisa de uma resposta a essas questões para viver melhor. Filósofa – mesmo sem saber o nome dessa atividade – quem se pergunta, por exemplo, como deveria ser uma sociedade justa, ou como distinguir entre o que verdadeiramente sabemos e o que apenas opinamos. Também filósofa que busca a maneira correta de



enfrentar um dilema moral, ou quem quer saber se a existência humana tem um significado. (CUPANI, s.d.).

Levar essa perspectiva para a escola, a partir de um trabalho interdisciplinar, ressalta que esta ação extensionista alinha-se ao conceito de extensão que ancora as políticas de curricularização nas instituições federais de ensino. Isso porque, neste panorama, a extensão é considerada como “um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.” (FORPROEXT, 2015).

Quanto às diretrizes específicas do IFSul, nossa política de extensão define que “a “Ação Extensionista”, no contexto do IFSul é compreendida como a prática acadêmica que interliga a própria Instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades de abrangência de suas unidades, que *consolida a formação de um profissional cidadão e que se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, na busca da superação das desigualdades sociais.*” (IFSUL, 2018, grifamos).

Amparados nessas definições e com o olhar voltado para a filosofia enquanto área do saber que interroga a realidade, a problemática que orientou essa ação foi: Como tornar a curiosidade, a dúvida e a pergunta elementos produtivos para o processo de compreensão e construção de conhecimento acerca do mundo, do meio social em que nos inserimos?

Nessa perspectiva, a ação de extensão objetivou desenvolver a criticidade em estudantes de quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública, com idades entre 9 e 10 ano de idade, a partir de eixos temáticos que estimulassem e valorizassem a curiosidade imanente do ser humano, em uma abordagem interdisciplinar que relaciona filosofia à realidade cultural e social do público-alvo. A turma em que foi realizada a ação de extensão tinha vinte e três estudantes.

Para atingir esse objetivo geral, a ação de extensão buscou possibilitar discussões e aprendizagens significativas acerca de temas da área da filosofia. Por isso, foram definidos os seguintes eixos temáticos, formulados como indagações a serem pensadas coletivamente: O que é filosofia? O que é felicidade? Quem sou eu e meu lugar no mundo? De onde vêm as coisas? O que é a vida e a morte? O que é a verdade?

Este processo educativo buscou instigar e incentivar o público-alvo a manter uma postura reflexiva e crítica no processo de construção de conhecimento sobre o mundo e a realidade social, compreendendo o questionamento como hábito. Entendemos que, com isso, colaboramos para a formação de cidadãos capazes de praticar o pensamento crítico, especialmente num contexto sócio-histórico marcado pelas mídias de massa, pela tecnologia da (des)informação, pelas *fake news*.

A definição do público-alvo (uma turma de quarto ano do ensino fundamental) levou em conta a faixa etária em que os “como?” e os “por quês?” estão latentes e podem ser explorados nos processos de ensino-aprendizagem, tornando as experiências educativas significativas e leves ao serem relacionadas ao cotidiano dos estudantes e as suas curiosidades mais triviais. Em razão disso, o mote “brincar de pensar” foi



desenvolvido a partir da perspectiva teórico-metodológica da Pedagogia da Curiosidade. (FREIRE, 1985).

O período de execução da atividade de extensão compreendeu aproximadamente 16 semanas, considerando a fase preliminar de pesquisa, planejamento e organização da ação e a posterior fase de execução da ação na escola escolhida em oito encontros semanais.

Todos os membros da equipe executora realizaram atividades de pesquisa e planejamento. Cada estudante extensionista realizou pesquisas sobre os temas definidos pelo grupo e planejou esboços de atividades, conteúdos, material de apoio a serem utilizados em sala de aula com o público-alvo. Após as pesquisas de cada tema, foram realizadas reuniões coletivas para definir o plano de aula de cada um dos oito encontros, bem como as atividades que seriam desenvolvidas com a turma.

2. A IMPORTÂNCIA DE “BRINCAR DE PENSAR” E DE PERGUNTAR

Nesta ação, buscamos colaborar para o estreitamento de laços com a escola através de experiências lúdicas e agradáveis que promovessem aprendizados significativos, com vistas a instigar no público-alvo a instauração de uma postura crítica e questionadora, valorizando e naturalizando a dúvida e a ação de perguntar como grandes propulsoras dos processos de aprendizagem. Assim, as atividades desenvolvidas com o público-alvo foram organizadas de modo a convidá-los a "brincar de pensar" partindo de suas dúvidas, interrogações e curiosidades cotidianas. Trata-se de fomentar a chamada atitude filosófica, qual seja: indagar, como explica Chauí (2011, p.20-25; 2013, p.6-26).

Nossa abordagem foi ancorada em perguntas norteadoras amplas que visavam, também, promover uma articulação entre as componentes curriculares da área de Linguagens e de Ciências Humanas (como Filosofia, Literatura, Língua Portuguesa *etc.*), com amparo na Pedagogia da Curiosidade nos moldes freirianos (1985).

Compreende-se essa metodologia pedagógica como uma síntese do processo de construção de conhecimento e da tarefa da educação que “em geral, não é tanto resolver, mas perguntar, e perguntar bem.” (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p.51). Isso porque “todo conhecimento começa pela pergunta. Começa pelo que você, Paulo, chama de curiosidade. Mas a curiosidade é uma pergunta! [...] E somente a partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas, e não o contrário.” (idem, p.46).

As discussões e problematizações suscitadas ao longo da abordagem dos conteúdos buscaram dar condições para que os estudantes do quarto ano do ensino fundamental respondessem as perguntas provocadoras, construindo coletivamente respostas e percebendo o caráter coletivo do verbo aprender.

Com isso, estimulamos os estudantes a compreender o ato de questionar como necessário e produtivo para todas as esferas da vida humana, não apenas no espaço escolar e institucional, mas como uma prática que constitui as identidades e a cidadania na contemporaneidade. Para tanto, os temas abordados e as perguntas que os envolviam relacionavam-se à cotidianidade:



Saber perguntar-se, saber quais são as perguntas que nos estimulam e estimulam a sociedade. Perguntas essenciais, que partam da cotidianidade, pois é nela onde estão as perguntas. Se aprendêssemos a nos perguntar sobre nossa própria existência cotidiana, todas as perguntas que exigissem resposta e todo esse processo pergunta-resposta, que constitui o caminho do conhecimento, começariam por essas perguntas básicas de nossa vida cotidiana, desses gestos, dessas perguntas corporais que o corpo nos faz [...] (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p.25).

Nesse ponto, importante uma reflexão sobre o caráter dúplice de muitos dos objetivos traçados para a ação de extensão, pois desenvolver a criticidade e promover a instauração de uma postura ativa e protagonista também se deu em relação aos próprios estudantes extensionistas. Isso porque, devido ao seu caráter teórico-prático, esta atividade envolveu a construção de um percurso de pesquisa e de planejamento de atividades de ensino a serem aplicadas quando da execução da ação de extensão.

Dessa forma, realizar essa atividade de extensão também instigou os estudantes extensionistas a assumir uma postura ativa, participativa e comprometida com o seu processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes extensionistas, após leituras e reuniões, definiram de modo autônomo os temas que seriam trabalhados. A professora mediou essas definições auxiliando a vislumbrar e planejar a aplicabilidade de cada tema em sala de aula, delineando as atividades de ensino coerentes com cada tema e com o nível de ensino (quarto ano do fundamental).

De outro lado, esta ação de extensão promoveu o estreitamento de laços em relação aos estudantes extensionistas e sua escola e, também, em relação ao público-alvo e sua escola. Ao buscar a interação e integração entre o câmpus Venâncio Aires e a sociedade, atentamos para o contexto sócio-histórico decorrente da pandemia da Covid-19, no que se refere aos impactos do período de suspensão das atividades escolares e de ensino remoto nos processos de ensino-aprendizagem em todos os âmbitos da Educação Básica.

A pandemia afastou alunos de seus ambientes de ensino nos anos de 2020 e início de 2021 (para algumas instituições), esvaziou as escolas e afetou, negativamente, os vínculos dos estudantes de todos os níveis da educação em relação aos seus ambientes de aprendizagem. Com a retomada das atividades presenciais e com o olhar sensível ao contexto social referido, esta proposta de ação de extensão também buscou fortalecer os laços entre a escola e seus estudantes.

Nesse retorno ao chamado “novo normal”, muitos estudantes se mostraram desinteressados e desmotivados em relação à escola e aos processos de ensino-aprendizagem em geral. Retomar o engajamento e o interesse dos estudantes (seja do público-alvo, seja dos estudantes extensionistas) foi um fator relevante nesse contexto e que não podemos deixar de mencionar neste relato.

2.1. COMO FOI BRINCAR DE PENSAR?

Em razão dos limites para a escrita deste relato, selecionamos dois encontros para serem relatados em detalhes neste texto (o primeiro e o segundo).



O primeiro encontro da nossa ação de extensão foi realizado no dia três de outubro de 2022, uma segunda-feira, iniciando às 8 horas e finalizando por volta das 10 horas. A primeira ação a ser feita ao entrarmos na sala de aula foi conversarmos com a professora da turma para lhe deixar a par sobre o nosso objetivo e o andamento da aula. Realizamos uma breve apresentação para as crianças sobre nós mesmos, dizendo nossos nomes e idades, onde estudamos, o que era o nosso projeto, e o que eles poderiam esperar das próximas sete semanas.

Com o intuito de "quebrar o gelo" e deixar os estudantes mais à vontade com a nossa presença, além de poder conhecê-los, realizamos uma brincadeira chamada batata quente. Os estudantes organizaram suas classes de modo a formar um círculo e, com uma bola, eles deveriam passá-la de mão em mão enquanto um de nós três (estudantes extensionistas) ficava de olhos fechados no meio do círculo cantando "batata quente, quente, quente...". Até que a canção terminasse com "queimou!" e quem estivesse com a bola em mãos, nesse momento, deveria falar o seu nome, a sua idade e responder a uma pergunta misteriosa. Havíamos preparado previamente uma lista com perguntas aleatórias e inusitadas, tais como: Qual a cor da felicidade? Você seria um pirata ou um samurai? Você preferiria pilotar um avião ou um submarino? Qual o som da alegria? É melhor tomar banho de chuva ou comer bolinho de chuva? Eram perguntas singelas, mas que raramente são feitas e divertem as crianças e as fazem pensar sobre si mesmas.

Após todos terem se apresentado e respondido a uma pergunta, pedimos um minuto de atenção e silêncio, pois a próxima atividade a ser realizada seria a apresentação de slides para introduzimos o tema central da ação de extensão: apresentar a filosofia enquanto ciência que interroga. Para garantir a atenção dos estudantes, montamos a seguinte dinâmica: escolhemos uma palavra e pedimos para os estudantes contarem quantas vezes essa palavra seria dita por nós (extensionistas) ao longo da manhã e, ao final do encontro, aquele que acertasse ganharia uma bala. A palavra escolhida foi "coelho".

Para melhor entendimento sobre o que é a filosofia e o que é um filósofo, abordamos a metáfora utilizada no livro "O Mundo de Sofia", de Jostein Gaarder, que diz que há um coelho branco que é retirado de dentro de uma cartola. Por ser um coelho muito grande, o truque leva bilhões de anos para acontecer. Todas as crianças nascem bem na ponta dos pelos do coelho. Por isso elas conseguem se encantar com a impossibilidade do número de mágica a que assistem. Mas conforme vão envelhecendo, elas vão se arrastando cada vez mais para o interior da pelagem do coelho. E ficam por lá. Lá embaixo é tão confortável que elas não ousam mais subir até a ponta dos finos pelos, lá em cima. Só os filósofos têm ousadia para se lançar nesta jornada rumo aos limites da linguagem e da existência. E, ainda, aproveitando a brecha da metáfora, explicamos por que instigar a curiosidade deles é tão fundamental, já que eles estão na "ponta dos pelos do coelho".

Em seguida, explicamos o conceito de filosofia para Bacon, que é o estranhamento, a fuga do senso comum através da curiosidade, do questionamento e da reflexão em busca de respostas. O lema deste filósofo era: "saber é poder", pois entendia que a ciência e o saber instrumental seriam capazes de dominar a natureza. Sua principal contribuição para o pensamento filosófico da sua época foi a valorização da



experiência, fundamental para o desenvolvimento da ciência. (Cf. ARANHA; MARTINS, 2009, p.68-69 e 172-4).

Realizada esta explicação inicial, cujo objetivo foi evidenciar a curiosidade e o questionamento, passamos a apresentar os três filósofos que seriam abordados ao longo de todos os encontros, quem foram, o seu contexto sócio-histórico e suas principais ideias, a partir de um eixo temático. (Cf. ARANHA; MARTINS, 2009, p.149-166; CHAÚÍ, 2013, p.136-149).

Apresentamos Sócrates, o pai da filosofia, aquele que, de acordo com Chauí (2011, p.13), “jamais se contentou com as opiniões estabelecidas, com os preconceitos de sua sociedade, com as crenças inquestionáveis de seus conterrâneos”. Sua forma de pensar levou a dividir a filosofia clássica em dois períodos - pré-socrático e pós-socrático -, também abordamos a filosofia de conhecer a si próprio (ou “conhece-te a ti mesmo”, conforme Chauí (2011, 2013). Em seguida, apresentamos Platão, um dos mais importantes filósofos, discípulo de Sócrates, e suas principais filosofias, como o mito da caverna e o mundo das ideias. Para este autor, a filosofia é considerada “um saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos para que vivam numa sociedade justa e feliz.” (CHAÚÍ, 2011, p.29). Para finalizar, o último filósofo a ser apresentado foi Aristóteles, discípulo de Platão, e que aborda o princípio da identidade e entende que a filosofia estuda os princípios e as causas primeiras de todas as coisas e investiga ‘o Ser enquanto Ser’. (Cf. CHAÚÍ, 2013, p.190-195).

Explicitamos, para sintetizar essa apresentação inicial, que “a primeira virtude do filósofo é admirar-se, ser capaz de se surpreender com o óbvio e questionar as verdades dadas. Essa é a condição para problematizar, o que caracteriza a filosofia não como posse da verdade e sim como sua busca.” (ARANHA; MARTINS, 2009, p.19). Esta foi a tônica da nossa ação de extensão.

Finalizada a apresentação, foi então iniciada a atividade do glossário, que consistiu em entregar uma folha de ofício para cada estudante, e nela deveria ser respondida a pergunta norteadora do encontro. Neste primeiro, a questão posta foi: “O que é filosofia?”. O modo de responder foi sempre livre: desenhos, escrita, colagem, entre várias outras formas de se expressarem e soltarem a imaginação.

Como o nosso tempo de aula tinha acabado, deixamos esta atividade como tarefa de casa para ser entregue na próxima semana, pois a proposta foi reunir a atividade de cada aula para formar o glossário no último encontro. Por fim, não menos importante, antes de encerrar o encontro revelamos quantas vezes a palavra “coelho” tinha sido dita. Todos os estudantes ganharam uma bala e aqueles que chegaram mais perto da resposta certa ganharam duas.

O segundo encontro foi realizado no dia 14 de outubro de 2022. Abordamos o tema “Felicidade” na visão de três filósofos: Platão, Sócrates e Aristóteles. (ARANHA; MARTINS, 2009, p.80-94).

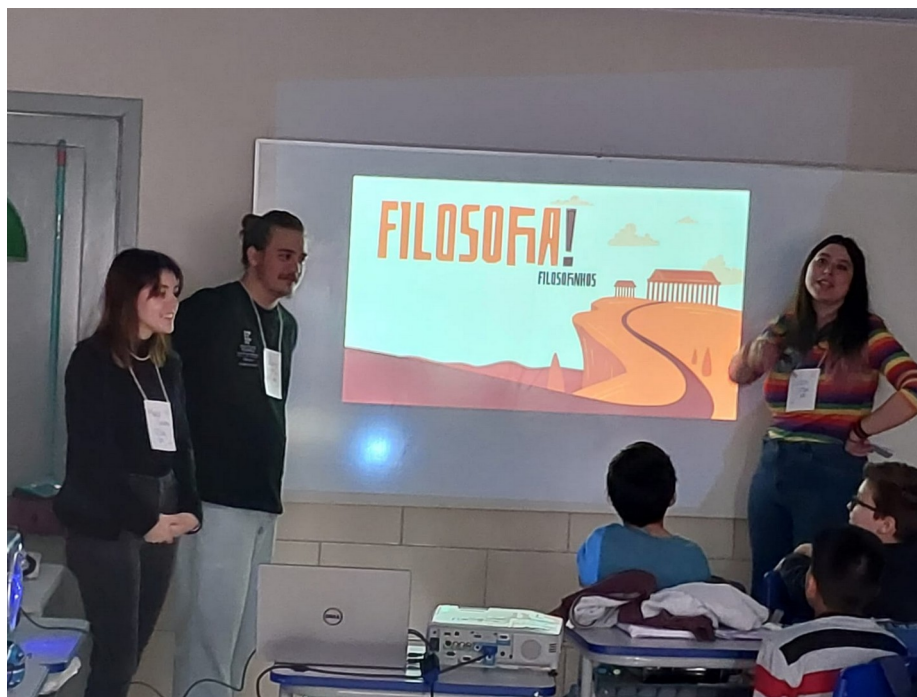
A questão posta aos nossos pequenos *filosofinhos*⁵ para este encontro foi: “o que é a felicidade pra ti?”. Tivemos diversas respostas como: “é jogar bola com meus

⁵ Carinhosamente chamamos nossos estudantes de *filosofinhos*, relacionando com o título da nossa ação de extensão.



amigos”; “quando chega as férias”. Após essa dinâmica, em que ouvimos e discutimos coletivamente todas as respostas, apresentamos para a turma a obra "Emocionário: diga o que você sente", de Cristina Nuñez Pereira e Rafael R. Valcárcel.

Figura 1 – Primeiro encontro: O que é filosofia?⁶



Fonte: Acervo dos autores.

Trata-se de um dicionário de emoções que, por meio de perguntas, propõe auxiliar crianças de todas as idades a “entender melhor o que se passa em nosso coração”. Cada sentimento é explicado em linguagem simples e delicada acompanhado de ilustrações muito criativas e inspiradoras. Então, vejamos o conceito de felicidade:

A felicidade é diferente para cada pessoa. Ficamos felizes quando usamos nossos talentos e habilidades para realizar coisas em que somos bons ou que gostamos de fazer. **O que pode nos trazer felicidade?** Plantar uma árvore, completar um quebra-cabeça, assar um bolo, montar um móvel, escrever um poema, resolver problemas de matemática ... Muitas atividades podem deixá-lo feliz se você as encarar como uma oportunidade para curtir o que está fazendo. A felicidade é uma sensação de satisfação com a pessoa que você é. Não a confunda com a **alegria**. (PEREIRA; VALCÁRCEL, 2018, p.24, grifos do autor).

Escolhemos trazer esta obra para nossos *filosofinhos* em razão da abordagem alinhada a uma atitude filosófica: questionar para compreender. Junto da definição lida, analisamos a ilustração e discutimos coletivamente esse sentimento e as

⁶ Ressaltamos que todos os responsáveis pelos estudantes da turma de quarto ano do ensino fundamental em que a ação de extensão foi realizada assinaram a um termo de consentimento quanto à utilização da imagem das crianças para fins acadêmicos, pois foram tiradas muitas fotos ao longo da ação de extensão. Mesmo tendo todos os termos, por precaução e para não expor as crianças da turma, optamos por selecionar uma foto em que as crianças não aparecem de forma integral, para não viabilizar a sua identificação.



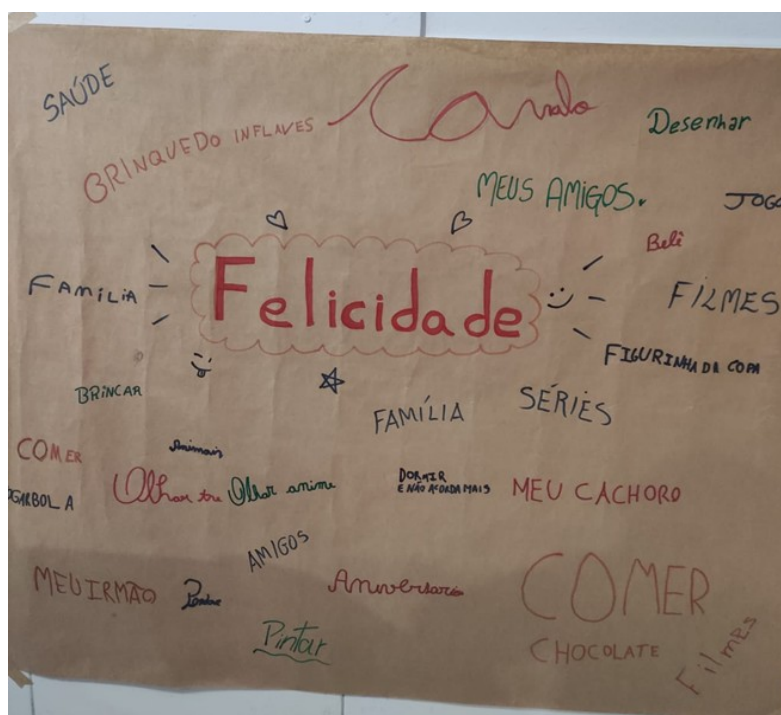
diferentes formas de expressar a felicidade que sentimos nas mais diversas situações da nossa vida. Isso tudo para auxiliar a responder a questão posta para este encontro.

Abordamos também a alegria, um sentimento parecido, mas não igual. Por isso, em seguida, ouvimos a música “Pequenas Alegrias”, de Marcela Taís, com o objetivo de ressaltar o quanto somos felizes no dia a dia e nem percebemos.

Com toda essa dinâmica de leitura, audição e discussões coletivas, buscamos instigar a reflexão de que não precisamos ter felicidade apenas em grandes momentos, pequenas alegrias são relevantes na nossa vida e precisam ser mais notadas e valorizadas. Em sequência, começamos a explicar a ideologia dos filósofos através de slides para nos ajudar a não esquecermos nada, mostrando seus pontos de vista de uma forma simples e lúdica para as crianças se interessarem pelo assunto. Sócrates e Aristóteles tinham quase a mesma ideia sobre o tema, que era a busca da felicidade como o maior desejo do homem. Todas as pessoas a procuram, passam a vida toda lutando para serem felizes o tempo todo. Já para Platão, não era a busca cega pela felicidade e, sim, conseguir ela por meio de atitudes/comportamentos perante a vida. Como, por exemplo: ter uma boa moralidade, não mentir e ser ético. Comportamentos como esses eram os que este filósofo mais enfatizava para acharmos a alegria suprema.

Após, usamos um recorte grande de papel pardo, colocamos em cima de algumas classes e pedimos para cada estudante escrever qualquer tipo de felicidade que tinham em sua vida cotidiana. Com isso, teríamos grande cartaz para ficar exposto na sala de aula da turma. Esta atividade teve um resultado relevante e interessante devido ao engajamento dos estudantes. Abaixo temos uma foto do cartaz feito neste encontro.

Figura 2 – Segundo encontro: O que é felicidade?

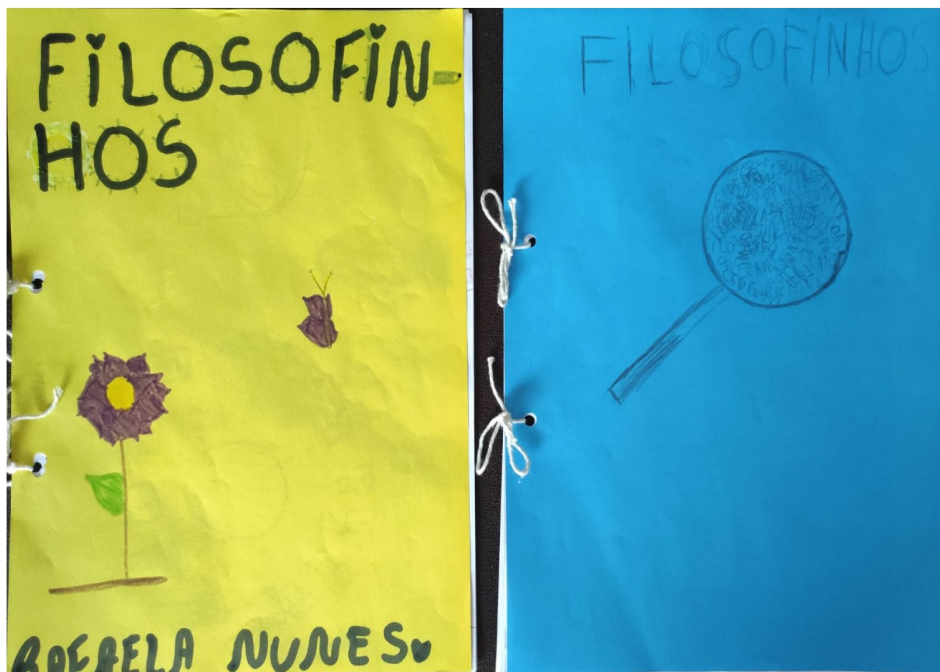


Fonte: Acervo dos autores.



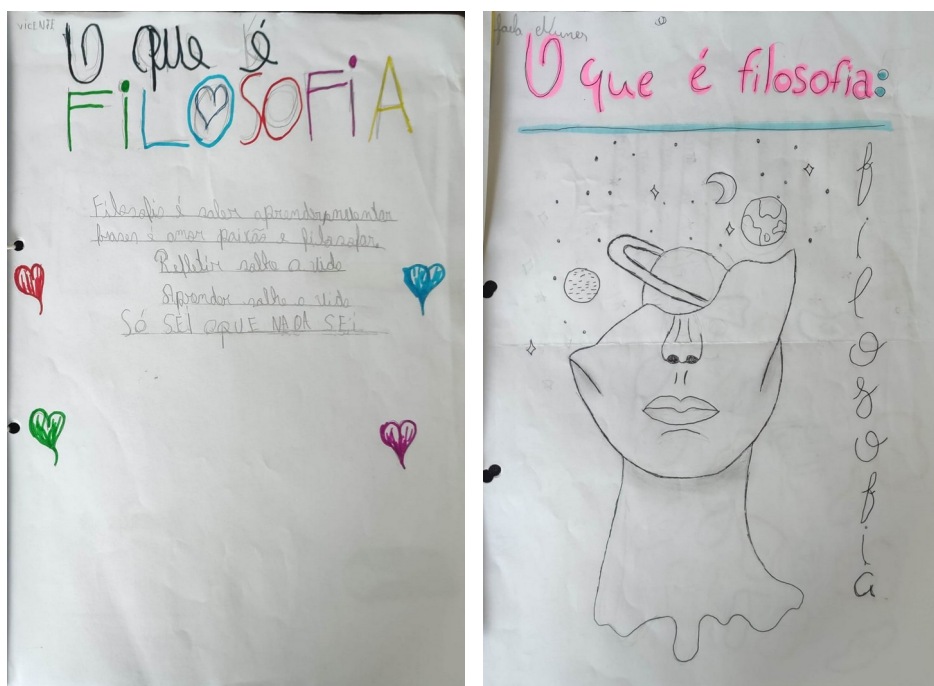
Para encerrar este encontro, cada estudante recebeu uma folha de ofício A4 em que deveria escrever ou desenhar situações do dia a dia nas quais se considerava feliz. Em razão do tempo, a atividade foi feita em casa. O resultado desta atividade foi reunido no glossário final. Abaixo temos algumas imagens do glossário, o resultado da nossa ação de extensão.

Figura 3 – Capa do Glossário.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 4 – Atividade 1 do Glossário.



Fonte: Acervo dos autores.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, por meio da realização desta ação de extensão, possibilitar experiências de aprendizagem significativa que ampliem o horizonte de compreensão acerca da filosofia e das relações interdisciplinares que esta área do saber estabelece com outras. Buscamos instigar no público-alvo o desenvolvimento de uma postura crítica, questionadora, curiosa e protagonista dos/nos processos de aprendizagem, ou seja, inspirando nos estudantes a atitude filosófica.

Acreditamos que esta ação de extensão colaborou para o estreitamento de laços afetivos com o ambiente institucional de ensino, bem como fortalecer os processos coletivos de aprendizado. Isso porque tais laços foram severamente abalados ao longo do período pandêmico em todos os espaços educacionais. Esse aspecto pode ser visto a partir de duas perspectivas: tanto dos estudantes do quarto ano do ensino fundamental (público-alvo da ação de extensão), quanto dos estudantes do IFSul que realizaram a ação. O engajamento de ambos os grupos (extensionistas e o público-alvo) foi bastante intenso. Observamos, na prática, os ensinamentos de Freire:

Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 1996, p.36).

Com essa ação foi possível experienciar o caráter transformador da extensão em uma escola de nossa comunidade. A extensão é, como alerta Gadotti, muito mais do que um mero caminho para a comunicação entre a instituição e a comunidade. Foi uma possibilidade de efetivar uma educação cidadã, ancorada no protagonismo dos estudantes no processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, em relação aos estudantes extensionistas, o desenvolvimento de um projeto de extensão promoveu uma vivência que articulou pesquisa e ensino, contribuindo de maneira ímpar para a formação dos nossos estudantes. Proporcionou, pois, um processo de reflexão-ação-reflexão ao longo da execução do projeto. Esta experiência foi tão produtiva para os estudantes extensionistas que gerou um interesse significativo pela docência. Também gerou o interesse de participar de dois eventos de nossa instituição para apresentar o “Filosofinhos: brincar de pensar”, resultando em experiências de apresentação de trabalho acadêmico, elaboração de *slides* e *banner*, prolongando o processo de reflexão sobre a prática realizada. E, neste contexto, surgiu o desejo de fazer um relato de experiência, outro desdobramento que permite a otimização deste processo, por meio do exercício da escrita acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.



CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**: ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2013.

CONIF. Fórum de Pró-Reitores de extensão ou cargos equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: FORPROEXT, 2015. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.

CUPANI, Alberto. **O que é filosofia?** Disponível em: <https://lefis.ufsc.br/o-que-e-filosofia/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, António. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFSUL. **O Instituto**. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2020. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/instituto>. Acesso em: 21 out. 2020.

IFSUL. **Política de Extensão e Cultura**. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2018. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/politica-de-extensao-e-cultura>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton; MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PEREIRA, Cristina Níñez; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário**: diga o que vocês sente. Tradução de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

PRADO JR., Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção primeiros passos. n.37.

Submetido em: **03/04/2023**

Aceito em: **19/06/2023**